



DIREÇÃO-GERAL DA QUALIFICAÇÃO
DOS TRABALHADORES EM FUNÇÕES PÚBLICAS

3^o ENCONTRO Conhecimento e Cooperação

A circular icon composed of stylized human figures in various colors (red, orange, yellow, black) arranged in a circle, representing a group or community.

O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE AVALIAÇÃO NOS PAÍSES
PARCEIROS: A REALIZAÇÃO DE AVALIAÇÕES CONJUNTAS

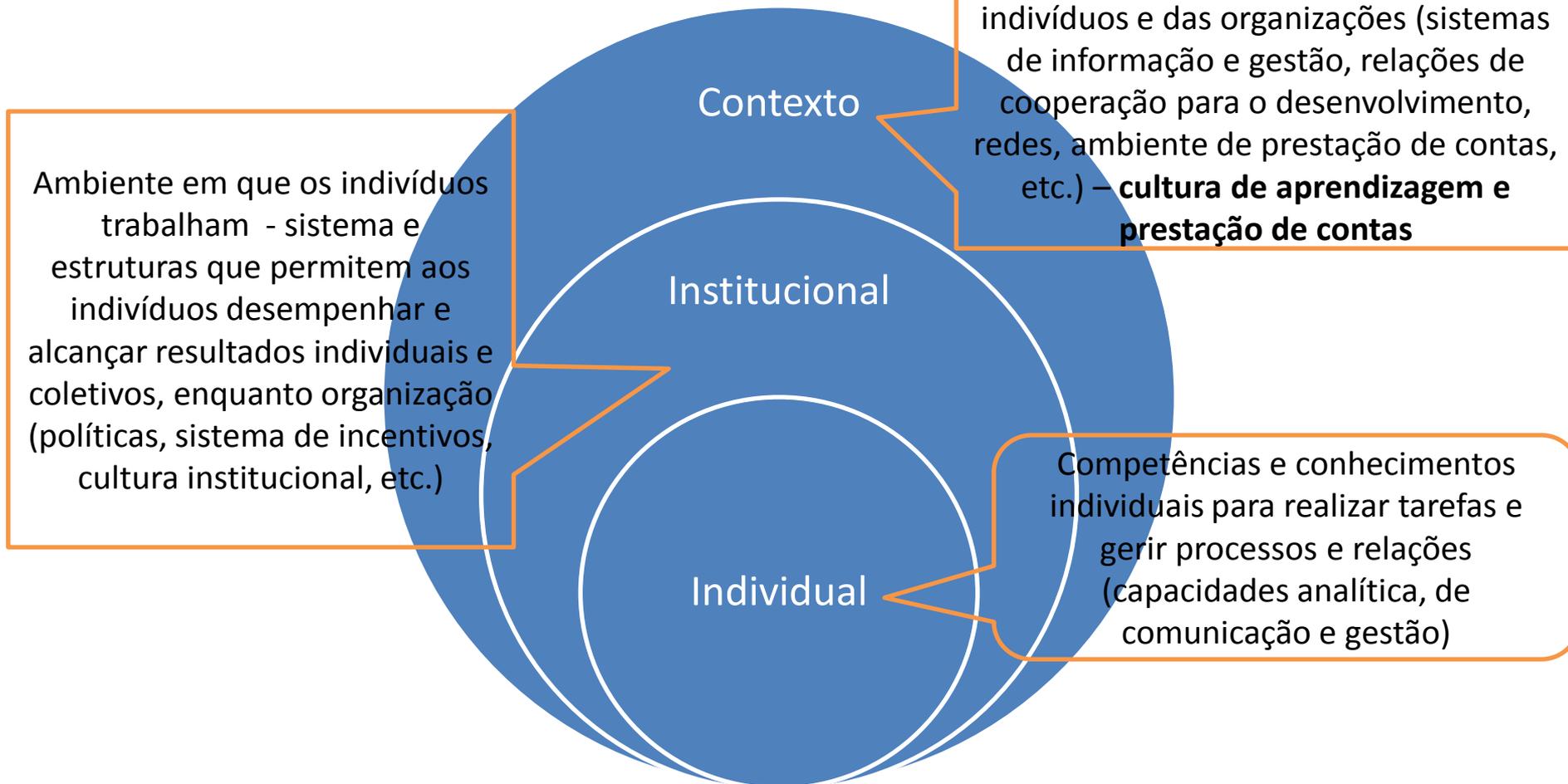
Manuela Afonso – Camões, I.P.

Lisboa, 17 de Setembro de 2015

- O **desenvolvimento da capacidade de avaliação** nos países parceiros tem vindo a conquistar crescente atenção por parte da comunidade doadora, reflexo da relevância que é dada à **apropriação e responsabilização/prestação de contas** dos países pelos processos de desenvolvimento.
- O desenvolvimento de capacidades no campo da avaliação é visto como **parte do esforço mais amplo para melhorar a formulação de políticas públicas para alcançar as metas de desenvolvimento**. É dedicado um grande esforço à melhoria da qualidade das políticas e programas de desenvolvimento. A avaliação desempenha um papel neste esforço para melhorar a eficácia: a avaliação pode contribuir para melhorar a planificação e gestão das intervenções de desenvolvimento, para melhorar a eficácia e os sistemas de prestação de contas internos nos países parceiros.

- **O que é o desenvolvimento da capacidade de avaliação?**
 - Processo em que pessoas, organizações e sociedade como um todo, desencadeiam, fortalecem, criam, adaptam e mantêm a **capacidade de produzir e utilizar a avaliação** para apoiar eficazmente a prestação de contas e a aprendizagem. A produção e utilização de avaliações requer aptidões e conhecimentos individuais, sistemas e políticas organizacionais e um ambiente/contexto favorável.
 - O desenvolvimento de capacidades é mais do que uma transferência de competências técnicas. É um **processo de mudança a longo prazo** que ocorre no contexto dos esforços de parceiros e doadores para fortalecer os sistemas de gestão, governação, responsabilização e aprendizagem para melhorar a eficácia do desenvolvimento.

Níveis de desenvolvimento da capacidade de avaliação



- **Estratégias de desenvolvimento da capacidade de avaliação:**
 - Realização/financiamento de ações de formação sobre avaliação (onde é feito grande parte do investimento, ao nível internacional)
 - Apoio à criação de unidades de avaliação independentes nos países parceiros – promover a apropriação: parceiros a liderar os processos de avaliação
 - Apoio à criação de associações nacionais de avaliadores - crescente atenção dada às VOPE (Voluntary Organizations for Professional Evaluation)
 - Apoio à criação de redes de instituições académicas regionais para liderarem o processo criação de capacidades em M&E - Centers for Learning on Evaluation and Results (CLEAR) desde 2010.
 - Envolvimento nos processos de avaliação (elaboração dos TdR, discussão dos resultados, seguimento da avaliação)
 - Realização de avaliações conjuntas (aprender fazendo)

- **A experiência da cooperação portuguesa**
 - **Ações de formação:** uma na Guiné-Bissau e o mini-IPDET
 - Nas **avaliações externas** é solicitada a integração de especialistas locais nas equipas de avaliação
 - **Avaliações internas:**
 - 1ª experiência em 2008 – avaliação da cooperação no setor da educação na Guiné-Bissau, com a integração de um especialista local na equipa de avaliação
 - Em 2011 – realização das primeiras **avaliações conjuntas dos PIC** (programas indicativos de cooperação) – Angola, Timor-Leste e Cabo Verde
 - Em curso – Moçambique, Cabo Verde
 - Prevista – S. Tomé e Príncipe

Benefícios das avaliações conjuntas:

- A participação das instituições relevantes dos países parceiros: Unidades responsáveis pela coordenação e acompanhamento da cooperação nos MNE/MIREX locais.
- A participação no processo de avaliação pode induzir a utilidade e relevância da avaliação, contribuindo também para uma responsabilização conjunta e mútua prestação de contas quanto aos resultados.
- Liderar o processo de avaliação pode também reforçar o papel de coordenação local e dar aos interessados ao nível nacional uma grande oportunidade para reforçar o diálogo com o MNE/MIREX local.
- A discussão conjunta dos resultados da avaliação, e sua divulgação através de canais nacionais, pode ajudar a promover uma cultura de resultados e de avaliação
- As avaliações conjuntas têm sido realizadas num momento em que podem dar contributos para os novos PIC.

Promoção da aprendizagem

- Aprendizagem Individual:
- Os membros da equipa adquirem novos conhecimentos sobre como realizar uma avaliação.

- Aprendizagem organizacional:
- Os MNE/MIREX locais têm manifestado interesse em voltar a realizar avaliações conjuntas.

Fragilidades/aspectos menos positivos das avaliações conjuntas:

- A decisão de incluir representantes das Embaixadas em Lisboa para a fase de trabalho de gabinete não teve, na maior parte dos casos, continuidade na fase de deslocação ao terreno, dificultando/limitando a dinâmica de “equipa” de avaliação.
- As responsabilidades confiadas às organizações parceiras não foram claramente definidas. Embora elas desempenhem um papel chave na fase de trabalho de campo, a participação no processo de elaboração do relatório final tem sido muito limitada.
- A discussão do relatório final tem sido limitada a Lisboa. Os detentores de interesse nos países parceiros só enviam contributos por escrito com base na proposta de relatório.
- As ações de seguimento têm sido limitadas.
- As avaliações conjuntas realizadas têm sido um trabalho mais “colaborativo” do que de avaliação “conjunta”, com uma atitude mais passiva do que proativa.

- **Principais desafios:**

- **Lacunas na capacidade individual** – fragilidade dos conhecimentos/competências em avaliação; grande rotação de técnicos; sobrecarga de trabalho;
- **Fragilidade institucional** – reduzida relevância atribuída à avaliação, ausência de unidades de avaliação ou técnicos afetos a esta atividade, a par de sistemas de acompanhamento com fragilidades ou mesmo inexistentes;
- **Contexto adverso** – ausência de cultura de prestação de contas e de aprendizagem, ausência de VOPE (Voluntary Organizations for Professional Evaluation).